

Sindemia Global de Obesidade, Desnutrição e Mudanças Climáticas: Resumo para governos regionais e nacionais, sociedade civil, financiadores, setor privado e agências internacionais

Relatório completo (em inglês) disponível em:

<https://www.thelancet.com/commissions/global-syndemic>

Sobre

O relatório da Comissão do Lancet demonstra que as pandemias de obesidade, desnutrição e mudanças climáticas são o principal desafio para as pessoas, o ambiente e o planeta. Como descrito abaixo, essas três pandemias representam, em conjunto, a Sindemia Global, com determinantes comuns subjacentes nos sistemas de alimentação, transporte, urbanismo e uso da terra. Para enfrentar os problemas sistêmicos que resultam na Sindemia Global, é necessário que diversos atores tomem medidas significativas, coordenadas e que tenham efeitos simultâneos em duas ou três das pandemias referidas. Essa sinergia de ações é essencial para a saúde do planeta, definida como a saúde e o bem-estar das pessoas e dos ambientes naturais dos quais dependemos.

Ônus da Sindemia Global para a sociedade

Os avanços alcançados na saúde nos últimos 50 anos com o desenvolvimento econômico global podem ser revertidos nos próximos 50 em consequência das mudanças climáticas. Outros retrocessos, como a perda de vidas humanas, a desigualdade e a ruptura social, os danos ao ambiente e a perda de biodiversidade, são gigantescos e superam os custos econômicos. O ônus que a Sindemia Global causa à sociedade é extenso e atinge principalmente países ainda em desenvolvimento e grupos populacionais mais vulneráveis.

Obesidade: o excesso de peso corporal afeta mais de 2 bilhões de pessoas no mundo e causa aproximadamente 4 milhões de mortes por ano. Estima-se atualmente que o custo econômico da obesidade seja de cerca de 2,8% de todo o Produto Interno Bruto (PIB) mundial.

Desnutrição: a desnutrição custa de 4 a 11% do PIB da Ásia e da África. Em 2017, 155 milhões de crianças estavam com a altura abaixo do recomendado para a idade e 52 milhões tinham o peso abaixo do esperado com base em sua altura. Duas bilhões de pessoas têm deficiências de micronutrientes e 815 milhões estão cronicamente desnutridas.

Mudanças climáticas: estima-se que os custos econômicos futuros das mudanças climáticas cheguem a 5-10% do PIB mundial, podendo exceder 10% do PIB de países em desenvolvimento.

Falta de vontade política

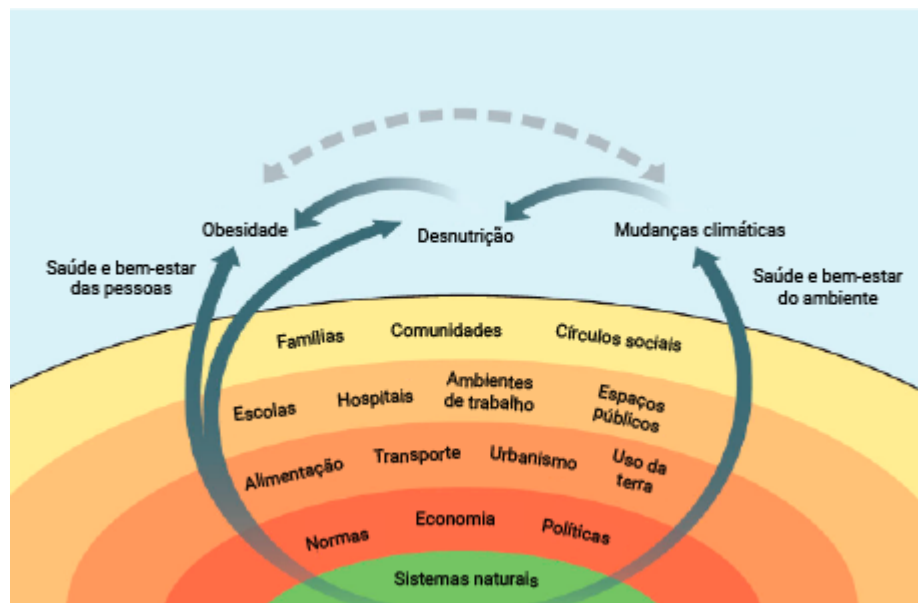
As respostas políticas que os países vêm dando à obesidade, à desnutrição e às mudanças climáticas como problemas isolados são lentas e inadequadas. Essa falta de vontade política acontece porque os decisores relutam em implementar medidas eficazes, há uma forte oposição causada por interesses comerciais e o apelo do público e da sociedade civil por mudanças não é suficiente. A desnutrição não está diminuindo na velocidade necessária para que metas globais sejam atingidas, nenhum país conseguiu reverter a epidemia de obesidade e políticas abrangentes para enfrentar as mudanças climáticas mal começaram a ser implementadas.

Sindemia Global: contexto

A nutrição inadequada, incluindo desnutrição, obesidade e outros fatores de risco para doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs) relativos à alimentação, é, de longe, a principal causa (19%) de problemas de saúde e mortes prematuras no mundo. Em um futuro próximo, as mudanças climáticas causarão impactos que vão deixar esse quadro significativamente pior. As mudanças climáticas podem ser vistas como uma pandemia (ou seja, uma epidemia global) devido ao seu rápido aumento e aos extensos danos causados para a saúde do planeta. Essas três pandemias (obesidade, desnutrição e mudanças climáticas) compõem, em conjunto, a Sindemia Global, que afeta a maior parte das pessoas em todos os países e regiões do mundo. Uma sindemia é uma sinergia de pandemias que ocorrem simultaneamente, causam efeitos uma sobre as outras e compartilham determinantes comuns. Os sistemas alimentares atuais, por exemplo, não apenas potencializam as pandemias de obesidade e desnutrição, mas também geram de 25 a 30% das emissões de gases do efeito estufa (GEE), sendo que a produção de gado responde por mais da metade disso. Sistemas de transporte que privilegiam automóveis promovem o sedentarismo e geram de 14 a 25% dos GEE. Sistemas de governança política deficitários, a busca desenfreada pelo aumento dos lucros e a poderosa engenharia comercial do consumismo são fatores comuns a todas essas questões.

A imagem abaixo mostra que os determinantes comuns da Sindemia Global vêm dos sistemas de alimentação, transporte, urbanismo e uso da terra, que, por sua vez, dependem dos sistemas naturais e são moldados por políticas, pela economia e por normas estabelecidas por mecanismos de governança. As camadas superiores representam as redes e configurações sociais por meio das quais as pessoas interagem. Os impactos causados pela obesidade, pela desnutrição e pelas mudanças climáticas influenciam uns aos outros. As mudanças climáticas, por exemplo, vão aumentar os índices de desnutrição por resultarem em maior insegurança alimentar devido a eventos climáticos extremos, secas e mudanças na agricultura.

Similarmente, a desnutrição fetal e infantil aumenta o risco de obesidade na vida adulta. Os efeitos das mudanças climáticas na obesidade (e vice-versa) ainda não são claros. Medidas que tragam mudanças para os sistemas existentes (como políticas de agricultura voltadas para saúde e sustentabilidade) ou para a governança (como o redirecionamento de tributos e subsídios) são necessárias para enfrentar a Sindemia Global.



Ações políticas

Muitas medidas recomendadas atualmente para reduzir a obesidade e a desnutrição também serão benéficas para a diminuição e adaptação às mudanças climáticas, e vice-versa. Entretanto, para realmente enfrentar a Sindemia Global, são necessárias ações que influenciem os determinantes comerciais, socioeconômicos, políticos e sociais. Essas ações devem enfrentar duas ou três das pandemias em questão (veja exemplos abaixo) para trazerem resultados para múltiplas partes da sindemia simultaneamente, atuar nos sistemas de alimentação e agricultura, transporte, urbanismo e uso da terra e acontecer em nível local, nacional e global. É mais difícil implementar medidas como essas, de uma perspectiva política, e seus resultados são mais incertos em comparação com ações diretas, como programas de tratamento ou promoção da saúde, mas elas são essenciais para que ocorram mudanças de fato transformadoras e sistemáticas.

Exemplos de ações que enfrentam mais de uma das pandemias em questão

- Reduzir o consumo de carne vermelha

(Exemplo: tributos/fim de subsídios, rotulagem, ações de comunicação)

Obesidade: dietas mais saudáveis que previnem o câncer e a obesidade

Desnutrição: mais terras para a agricultura sustentável

Mudanças climáticas: menor emissão de GEE

- Mudanças em sistemas de transporte

(Exemplo: tributos/fim de subsídios, infraestrutura, ações de comunicação)

Obesidade: mais atividade física, menos sedentarismo

Desnutrição: transporte mais barato, acesso a empregos e alimentação saudável

Mudanças climáticas: menor emissão de GEE

- Promoção da alimentação saudável

(Exemplo: promoção de alimentos e bebidas sustentáveis e saudáveis)

Obesidade: promoção de mais saúde e menos produtos nocivos

Desnutrição: promoção da amamentação e acesso/conscientização sobre opções saudáveis

Mudanças climáticas: menor demanda por produtos não sustentáveis

- Restringir influências comerciais

(Exemplo: gerenciamento transparente de conflitos de interesse e financiamento)

Obesidade: menos oposição a políticas de enfrentamento da obesidade/DCNTs

Desnutrição: redução da corrupção e da pobreza

Mudanças climáticas: menos oposição a políticas de redução de GEE

- Leis referentes ao direito ao bem-estar

(Exemplo: direitos de saúde, alimentação, da criança, culturais, de ambientes saudáveis)

Obesidade: fim do marketing de substitutos do leite materno e produtos não saudáveis

Desnutrição: compromisso governamental de garantia de segurança alimentar

Mudanças climáticas: direitos das crianças incluem gerações futuras

- Convenção-Quadro sobre Sistemas Alimentares

(Ou seja, políticas necessárias para sistemas alimentares saudáveis, equitativos, sustentáveis e economicamente prósperos)

Obesidade: promoção de ambientes alimentares saudáveis

Desnutrição: redução da pobreza e promoção da segurança alimentar

Mudanças climáticas: redução de GEE provenientes de sistemas alimentares

Próximos passos

A Comissão tem total consciência de que não será fácil implementar medidas que atuem em duas ou três das pandemias simultaneamente. Para superar a inércia política descrita acima, é preciso um movimento social transformador agindo em nível local, nacional e global. Reunir as três pandemias e contextualizar-las como a Sindemia Global, com determinantes sistêmicos comuns e interações complexas, pode contribuir para a nova narrativa necessária para catalisar esse movimento social. Articular a importância e os benefícios de medidas que atuem em mais de uma pandemia simultaneamente também deve levar a insights e estratégias inovadoras que podem ser potencializadas e ampliadas.

Ações gerais

1. Pensar em termos da Sindemia Global para colocar o enfoque nos determinantes sistêmicos comuns que demandam ações coletivas de vários atores.

- Criar a narrativa de determinantes sistêmicos comuns e medidas que atuem em duas ou três das pandemias simultaneamente para apoiar movimentos sociais em nível local, nacional e global.

2. Criar plataformas colaborativas para reunir os esforços atuais em redes locais, nacionais e globais que trabalhem por medidas que atuem em duas ou três das pandemias simultaneamente.

- Reunir iniciativas para conectar esforços em nível local (ex: organizações da área da saúde e de outros setores), nacional (ex: ministérios de saúde, educação, agricultura e meio ambiente) e global (ex: Convenção da ONU sobre Mudança do Clima e Década de Ação para a Nutrição), promovendo o pensamento sistêmico, compartilhando soluções inovadoras e juntando forças.

Ações para regiões e países

3. Reduzir a pobreza e a desigualdade para diminuir o ônus da Sindemia Global, que impacta desproporcionalmente as populações mais vulneráveis.

- Implementar estratégias prioritárias para que todos os países consigam atingir o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 1 da Organização das Nações Unidas (ONU).

4. Implementar completamente obrigações e direitos humanos que protejam populações socialmente vulneráveis, especialmente mulheres e crianças, e mobilizar ações de promoção de ambientes saudáveis e ativos para todos.

- Incorporar em leis e constituições nacionais direitos reconhecidos por leis internacionais, incluindo os direitos à saúde, à alimentação, direitos culturais, direitos da criança e o direito implícito a um ambiente saudável, no contexto do Direito ao Bem-Estar.

5. Reduzir a influência de determinantes comerciais nos processos de desenvolvimento de políticas, para que os países possam implementar medidas benéficas para a saúde pública, equidade e sustentabilidade.

- Institucionalizar métodos claros e significativos para o gerenciamento de conflitos de interesse na formulação de políticas.

- Fortalecer ferramentas democráticas como leis de liberdade de informação, declarações de doações políticas, posições independentes de comissariado e ombudsman e plataformas para promover a participação da sociedade civil na formulação de políticas públicas.

6. Acabar com subsídios para produtos que contribuem para a Síndrome Global e redirecionar os recursos para medidas que a enfrentem.

- Aumentar a conscientização sobre o impacto de subsídios nos preços de alimentos e automóveis para conseguir apoio a sistemas mais sustentáveis de agricultura e transportes.

- Redirecionar subsídios governamentais em vigor atualmente para produção de carnes, laticínios, açúcar, milho, arroz e trigo (cerca de 0,5 trilhão de dólares por ano) para agricultura sustentável ou alimentos saudáveis.

- Redirecionar subsídios dados a combustíveis fósseis (cerca de 5 trilhões de dólares por ano) para sistemas de transporte sustentáveis e energias renováveis.

7. Fornecer informações claras e compreensíveis para os consumidores sobre os impactos ambientais e nocivos para a saúde causados por produtos não saudáveis, para permitir escolhas mais conscientes e aumentar a demanda por produtos que promovam sistemas alimentares sustentáveis.

- Usar a rotulagem nutricional para alertar os consumidores sobre altos níveis de açúcar, sal e gorduras saturadas em produtos e estimular a reformulação da indústria.

- Incluir nos rótulos indicadores de sustentabilidade, como a pegada de carbono, para ajudar os consumidores a fazerem escolhas sustentáveis.

8. Expandir ações municipais referentes a poluição do ar e controle do tráfego, incluindo medidas promotoras de sistemas alimentares e transporte urbano saudáveis e resilientes.

- Investir em urbanismo e sistemas de transporte de forma a promover a caminhada, o uso de bicicletas e os transportes públicos, e construir sistemas alimentares em prol da resiliência, saúde e equidade.

- Fortalecer redes municipais nacionais e internacionais para compartilhar recursos e estratégias inovadoras para enfrentar a Sindemia Global.

9. Apoiar alianças comunitárias para criar mobilização em nível local e pressionar por políticas nacionais que enfrentem a Sindemia Global.

- Apoiar medidas sistêmicas e baseadas em grupos comunitários que promovam ambientes sustentáveis, saudáveis e resilientes e defendam políticas nacionais para apoiar essas iniciativas.

10. Reorientar modelos de negócios para produzir resultados positivos para as pessoas e o planeta e para que as empresas deixem de focar em estratégias de curto prazo e voltadas apenas para o lucro e passem a utilizar modelos sustentáveis que incluam explicitamente benefícios para a sociedade e o ambiente.

- Incorporar o ônus dos danos à saúde e ao ambiente causados por produtos e negócios nos custos empresariais, em vez de deixá-los para os contribuintes e as próximas gerações.

11. Acelerar compromissos nacionais relativos aos ODS da ONU para promover os esforços abrangentes e multisetoriais necessários para enfrentar a Sindemia Global.

- Estabelecer objetivos relevantes, específicos, mensuráveis e plausíveis, bem como um prazo para alcançá-los.

- Implementar sistemas de prestação de contas relativos a esses objetivos.

Ações para a sociedade civil

12. Agir para aumentar a demanda por ações que enfrentem a Sindemia Global.

- Construir alianças da sociedade civil para lutar por políticas específicas, como alimentação saudável em escolas ou melhor infraestrutura de transporte público, e por mudanças mais profundas e transformadoras, como a restrição de influências comerciais no processo de formulação de políticas e a aplicação de leis referentes aos direitos humanos.

13. Monitorar a implementação de políticas para melhorar a prestação de contas independente relativa a ações de enfrentamento à Sindemia Global.

- Combinar plataformas existentes de monitoramento de políticas alimentares com novas plataformas voltadas à atividade física e mudanças climáticas.

- Usar evidências obtidas com o monitoramento de políticas para cobrar que países e empresas atuem contra a Sindemia Global.

- Priorizar pesquisas empíricas sobre a dinâmica da Sindemia Global e os impactos de políticas para enfrentar essa questão.

Ações para financiadores

14. Usar empréstimos e auxílios para o desenvolvimento como um mecanismo de promoção de medidas que enfrentem a Sindemia Global.

- Incorporar a formulação de políticas para melhorar a governança, os sistemas alimentares e o uso da terra como um componente essencial de assistências técnicas e empréstimos fornecidos por financiadores como o Banco Mundial, agências de desenvolvimento e outros.

15. Desenvolver um “Fundo Alimentar” global para apoiar esforços de organizações da sociedade civil por sistemas alimentares saudáveis, sustentáveis e equitativos.

- Além de um investimento de 70 bilhões de dólares em 10 anos, destinados a objetivos globais para reduzir a desnutrição, financiadores filantrópicos devem investir 1 bilhão de dólares no fortalecimento da prática do advocacy pela sociedade civil para promover a demanda por ações políticas complementares de enfrentamento da Sindemia Global.

16. Financiar pesquisas sobre culturas indígena e tradicionais para entender paradigmas, práticas e produtos que promovam a saúde planetária.

- Estabelecer um “Fundo de Sete Gerações”, baseado no conceito iroquês de tomada de decisão pensando nas próximas sete gerações, para que o conhecimento e a cultura indígena possam ser pesquisados, reconhecidos internacionalmente e incorporados em políticas que tragam benefícios para a saúde das pessoas e do ambiente.

Ações para organizações internacionais

17. Estabelecer uma Convenção-Quadro sobre Sistemas Alimentares como estrutura jurídica abrangente para garantir que os países trabalhem coletivamente para criar sistemas alimentares que promovam a saúde, equidade, sustentabilidade ambiental e prosperidade econômica.

- Usar as provisões constitucionais das agências da ONU e/ou organizações regionais (como a União Europeia) para desenvolver uma Convenção-Quadro sobre Sistemas Alimentares que os Estados-membros possam ratificar e implementar nacionalmente.

18. Monitorar a implementação de políticas recomendadas pela ONU e outras organizações para enfrentar a obesidade, a desnutrição, as mudanças climáticas e os seus determinantes.

- Trabalhar com pesquisadores, organizações da sociedade civil e governos para implementar sistemas independentes de prestação de contas para monitorar medidas de enfrentamento da Sindemia Global realizadas por países e pelo setor privado.